

184 - OCORRÊNCIA DA HEPATITE C ENTRE PACIENTES PORTADORES DE MICOBACTERIOSES ATENDIDOS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL

Costa RR, Gomide CP, Teixeira LMM, Silva MR

Hospital Regional João Penido / Universidade Federal de Juiz de Fora, Embrapa Gado de Leite de Juiz de Fora

Para o melhor entendimento da participação da população com tuberculose na infecção do HCV, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a ocorrência da hepatite C em pacientes com micobacterioses atendidos em dois centros de referência de Juiz de Fora e comparar características sócio-demográfica, econômica e clínico-epidemiológica da população em estudo em relação à situação para a hepatite C. Trata-se de um estudo descritivo realizado com dados secundários (banco de dados) de um projeto maior. Para obtenção dos dados do presente estudo, foram incluídos os pacientes, com suspeita de tuberculose, atendidos no Hospital Regional João Penido (HRJP) e macrorregional no período de março de 2008 a fevereiro de 2010, através de fichas de notificação e prontuários de pacientes. A amostra foi constituída de 224 pacientes com tuberculose (n= 224), sendo que sete deles apresentavam histórico de hepatite C (3,1%). Da população estudada 150 eram do sexo masculino, desses 6 eram reagentes para o HCV. Os sete portadores de HCV apresentaram idade próxima ou maior à 38 anos e um baixo grau de escolaridade. A população em estudo (n= 224) apresentou, em sua maioria, uma renda individual mensal de até um salário mínimo (95,8%) correspondendo a 42,9% dos portadores de hepatite C (três pacientes). Algumas características clínico-epidemiológicas analisadas mostraram associação positiva ($p < 0,05$). Uma associação HCV – usuários de drogas e HCV - HIV. Desta forma foi possível discutir a importância dessas coinfecções na evolução do tratamento dessa população e sua importância para a saúde pública. O conhecimento da prevalência de indivíduos coinfectados pela tuberculose/HCV/HIV, das características sociodemográficas, comportamentais, imunológicas e clínicas desses pacientes é o passo inicial para o planejamento das medidas de saúde pública capazes de oferecer a esses indivíduos as melhores oportunidades de tratamento e para o desenvolvimento de políticas de prevenção visando diminuir as altas taxas de coinfeção em todo o mundo.

E-mail do autor: gustavinisc@yahoo.com.br

185 - IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO CLÍNICO DE FERIDAS HOSPITALARES NA REDE NA REDE PÚBLICA DE MINAS GERAIS – AVALIAÇÃO DE INDICADOR ASSISTENCIAL

Carvalho JM, Garcia GF, Mendonça WMF, Coelho Neto BM, Izar HMTB, Cardoso JMDV, Marques JVS, Souza FC

Administração Central

Objetivo: Avaliar a incidência de úlcera por pressão anteriormente e após as intervenções realizadas e monitoradas nas unidades assistenciais pela Comissão Central de Protocolos Clínicos, por meio de avaliação de um indicador assistencial. **Metodologia:** A equipe técnica multidisciplinar das unidades foi convidada para participar da elaboração do protocolo clínico. O monitoramento iniciou-se efetivamente no ano de 2010, com indicadores de qualidade assistencial: incidência, avaliação pela Escala de Braden e reavaliação no 5º, 10º e 20º dias, nos pacientes em risco ou que desenvolveram úlcera por pressão. Após publicação e divulgação, foram realizados cursos para capacitação dos profissionais envolvidos no atendimento com duração de 20 horas cada, juntamente com a padronização de insumos hospitalares para auxiliar na prevenção e tratamento da úlcera por pressão e elaboração de ferramenta de aferição dos indicadores. Os dados são avaliados trimestralmente, através de relatório padronizado e enviado a Comissão Central de Protocolos Clínicos. A seguir, avaliamos um indicador assistencial “ incidência de casos de úlcera por pressão” nas unidades. Os dados foram analisados em tabela 2x2 do EPIInfo para Yates e teste de Fisher, para composição dos resultados de cada unidade e do conjunto. **Resultados:** Foram analisados os dados de incidência de úlcera por pressão em nove unidades, comparando o 2º trimestre de 2010, quando foi iniciado o monitoramento dos indicadores assistenciais com o 2º trimestre de 2011, após nove meses de intervenções. Avaliamos 1.275 casos de pacientes em risco de desenvolver úlcera por pressão no ano de 2010, deste houve incidência de 11,45% casos de úlcera por pressão neste período. Após 09 meses avaliamos 1.467 casos nas mesmas unidades, sendo então a incidência de 6,20%. Neste período houve aumento de 15,06% na avaliação de pacientes em risco e observou-se tendência de queda na incidência de úlcera por pressão de 5,25%, com significado estatístico ($p < 0,0001$). **Discussão:** Avaliando as nove unidades em conjunto, destaca-se a melhora significativa na incidência de úlcera por pressão ($p < 0,0001$). Avaliando separadamente as incidências, duas unidades tiveram melhora significativa ($p = 0,0002$), cinco unidades apresentaram melhora sem diferencial estatístico e duas unidades apresentaram piora, porém sem significado estatístico. Isto pode refletir o perfil heterogêneo das unidades assistenciais da rede.

186 - PERCEPÇÃO CORPORAL: CARACTERIZAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS

Santos RP, Silva CRA, Cunha PF, Zacarias M, Santos LD

Hospital Alberto Cavalcanti, Ministério da Saúde

Introdução: A imagem corporal consiste no modo pelo qual o corpo, formas e medidas se apresentam para cada indivíduo e apesar da relevância do tema, não há muitos estudos abordando a percepção corporal de indivíduos eutróficos ou de grupos aleatórios, focando-se comumente em grupos específicos, como obesos. Nesse contexto, objetivou-se investigar a percepção corporal, bem como os seus fatores associados, de usuários adultos e idosos, atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com amostra representativa de usuários da Atenção Primária à Saúde. Foram obtidos, por meio de questionário pré-testado, dados sociodemográficos, e econômicos, informações sobre percepção corporal (incluindo a escala de silhuetas de Stunkard e Sorensen, 1993) e antropometria. As entrevistas ocorreram enquanto os usuários esperavam pelo atendimento de saúde, durante o período de abril a setembro de 2010. Realizou-se análise estatística descritiva, testes Kolmogorov-Smirnov e Qui-quadrado, adotado um nível de significância de 5%, com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 19.0. **Resultados:** Foram entrevistados 499 usuários, 82,8% do sexo feminino, com média de idade de 51±15,5 anos. Em relação à antropometria, observou-se excesso de peso em 60,6% e 52,5% dos adultos e idosos, respectivamente. Verificou-se 48,0% de insatisfação corporal obtida pela escala de silhuetas, 48,5% de discordância entre o índice de massa corporal e escala de silhuetas, sobretudo referente a subestimação do estado nutricional ($p < 0,001$). A autoavaliação corporal foi influenciada pela percepção de peso, uma vez que 36,6% dos indivíduos que perceberam sua silhueta como “normal” consideraram-se “um pouco gordos” ($p < 0,001$). Daqueles que se perceberam com sobrepeso e obesidade, 51,4% e 51,6%, respectivamente, declararam a tentativa de perder peso ($p < 0,001$). Dos usuários que tentaram emagrecer, 70,7% o fizeram sem acompanhamento profissional ($p < 0,001$). Em relação ao sexo, a insatisfação foi significativamente superior entre as mulheres 50,8% vs. 34,1% entre os homens; $p = 0,006$). **Conclusão:** Aponta-se assim a necessidade de abordagens diferenciadas para os usuários da Atenção Primária à Saúde, visando favorecer a real percepção corporal e assim contribuir para a melhoria do autocuidado.

E-mail da autora: regiane002@gmail.com